

Discurso para a Cerimónia de Tomada de Posse do Diretor da FCUP

Sebastião Feyo de Azevedo, em 08 de janeiro de 2015

Senhor Diretor da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Professor António Fernando Silva

Senhor Presidente do Conselho de Representantes da Faculdade de Ciências, Professor Manuel Falcão Moreira

Senhor Presidente do Conselho Científico, Professor António Porto

Senhora Presidente do Conselho Pedagógico, Professora Maria do Rosário Pinto

Estimados colegas da equipa reitoral

Caro Colega Professor José Carlos Marques dos Santos

Senhores diretores das unidades orgânicas e de investigação da Universidade do Porto

Digníssimos membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Senhores diretores de cursos, de departamentos e de unidades de I&D+i da Faculdade de Ciências

Senhora presidente da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, Stephane Azevedo

Prezados docentes, investigadores e colaboradores da Faculdade de Ciências

Caros estudantes e antigos estudantes

Senhores presidentes de Câmaras Municipais e demais autoridades

Ilustres convidados desta cerimónia, em particular Senhor Doutor Fernando Aguiar Branco

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

As minhas primeiras palavras são naturalmente dirigidas ao Professor António Fernando Silva, saudando-o neste momento histórico em que é novamente investido nas funções de diretor da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Saúdo também com muito apreço os membros do Conselho Executivo que irão acompanhar o professor António Fernando Silva neste mandato que agora se inicia, e saúdo com igual apreço os membros do Conselho Científico, do Conselho de Representantes e do Conselho Pedagógico da Faculdade.

A todos, agradeço muito o compromisso que assumiram com a Faculdade de Ciências e com a Universidade do Porto, desejando as maiores felicidades para os vossos mandatos.

Faço votos para que, com a liderança do professor António Fernando Silva, a Faculdade de Ciências se supere na sua missão, nos próximos quatro anos, superando os excelentes resultados alcançados

nos últimos anos, que atinja patamares mais elevados de qualidade, competitividade e internacionalização, enfim, que continue a desempenhar o papel relevantíssimo que tem tido na sua missão universitária, no quadro global da missão da nossa Universidade, e desta forma se continue a prestigiar e continue a contribuir para o prestígio da Universidade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A Faculdade de Ciências concluiu hoje o processo de eleição dos seus órgãos de gestão, no seguimento da entrada em funções da equipa reitoral que tenho a honra de liderar. Ultrapassamos assim mais uma etapa do processo de estabilização institucional em curso na Universidade do Porto, processo, esse, que é fundamental para que a Universidade do Porto estabilize o seu modelo de governação, sem o que não se afigura possível uma gestão eficiente da instituição e o cumprimento dos objetivos estratégicos definidos para este ciclo da nossa vida coletiva.

Já o tenho afirmado em atos desta natureza anteriores, continuarei a fazê-lo hoje e nos atos de posse que ainda teremos. Esta equipa reitoral preconiza uma governação exercida em estreita cooperação com as unidades orgânicas, no respeito pelas suas autonomias formais e funcionais. As faculdades são a força motriz da Universidade do Porto. Delas depende a nossa capacidade de promover o desenvolvimento intelectual, científico, socioeconómico, ético e estético quer da comunidade académica, quer da sociedade em geral.

Importa sublinhar que só um relacionamento próximo, dialogante e profícuo com e entre as diferentes faculdades promoverá a coesão interna, a dinâmica de agregação e o espírito de colaboração indispensáveis para fazer face aos inúmeros desafios que se colocam hoje à Universidade do Porto. A necessidade deste esforço agregador decorre, por um lado, do atual estado de sofisticação, complexidade e multidisciplinaridade do conhecimento, por outro do aumento imenso da dimensão económica e consequentemente do aumento da responsabilidade de gestão dos bens públicos da universidade, e, finalmente, da conjuntura económica em que vivemos.

Temos um grande desafio à nossa frente, um desafio que iremos vencer.

Desde logo, e como sabemos, no ano letivo de 2014-2015 teremos que trabalhar sob fortes restrições financeiras, num quadro em que persistem muitas exigências burocráticas e sérias limitações à autonomia das universidades. Este cenário adverso só pode ser amenizado e ultrapassado – será seguramente ultrapassado! – com uma gestão responsável, com a articulação dos nossos saberes e sobretudo com a tenacidade, abnegação e determinação da nossa comunidade académica.

A coesão interna e a união de esforços são fundamentais para gerar uma massa crítica forte, na qual possamos alicerçar a nossa capacidade para competir internacionalmente com outras instituições do ensino superior. De resto, com a investigação de qualidade e em múltiplas áreas que hoje se desenvolve na Universidade do Porto temos todas as condições de sucesso, desde que

saibamos promover, repito, um diálogo interdisciplinar profícuo, condição essencial ao avanço científico.

Importa portanto desenvolver, fortalecer, uma cultura de partilha, de colaboração e de criação de sinergia interna que proporcionem o aproveitamento conjunto de competências, conhecimentos e experiências, objetivo que é incompatível com uma visão concêntrica do funcionamento das faculdades.

Com esta cultura assente num esforço coletivo e solidário, a Universidade do Porto terá razões acrescidas para encarar o futuro com esperança. Aliás, é nos momentos difíceis que a grandeza das instituições melhor se vislumbra e se abrem janelas de oportunidade aos que acreditam, se prepararam e trabalham afincadamente – como é o nosso caso.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A Faculdade de Ciência tem sabido valorizar e dignificar a Universidade do Porto de forma marcante, notável. Em 103 anos de história, falando somente do período de vida formal da universidade, a Faculdade de Ciências tem uma trajetória observada de crescimento claro, em qualidade e dimensão, em todas as áreas que mais relevam na missão da universidade: desde logo, na qualidade e atratividade da sua oferta formativa, com uma visão multidisciplinar que se traduz numa cooperação crescente com outras faculdades, com várias áreas do conhecimento; na notável evolução da sua investigação fundamental, em dimensão e qualidade, que se traduz numa produção científica crescente, cada vez mais visível e internacionalmente competitiva; no sentido de uma valorização do conhecimento traduzida em investigação aplicada, inovação e transferência de tecnologia; com um portfólio de ações de ligação á sociedade e aos jovens, nomeadamente ações de divulgação da ciência e de atração do interesse dos jovens para os temas da ciência.

Referindo-me ainda à atividade da Faculdade, penso ser atual e pertinente deixar-lhes uma nota de testemunho breve sobre o tema, tão importante como atual, da investigação desenvolvida pelos docentes e investigadores da nossa Universidade, e em particular pelos docentes e investigadores da Faculdade de Ciências.

Embora criticável em vários aspetos, a recente avaliação dos centros de investigação portugueses pela FCT acabou por reconhecer, em termos relativos do universo da investigação nacional, o mérito das unidades de I&D+i da Universidade do Porto. Trinta centros ligados à nossa Universidade foram classificados como “excepcionais”, “excelentes” ou “muito bons”, do que resultou que os investigadores dos centros afetos à Universidade do Porto irão receber cerca de 24% do financiamento total disponibilizado pela FCT.

Ora, para estes resultados muito contribuiu a Faculdade de Ciências, que está associada a três dos quatro centros classificados como ‘excepcionais’, a três dos oito centros classificados como ‘excelentes’ e a quatro dos dezoito centros classificados com muito bom.

A Universidade conseguiu construir globalmente um ecossistema científico de excelência, para o qual a Faculdade de Ciências muito contribuiu.

Uma nota mais, de muita importância, sobre a atividade da Faculdade – a da sua relação com a comunidade, consubstanciada também por iniciativas nas áreas da arte, da museologia e da divulgação científica. É sabido que a Faculdade dispõe de vasto e valioso património, cujo acesso público tem vindo a ser proporcionado pelas suas iniciativas, várias em colaboração direta com a Reitoria da Universidade. Falo por exemplo do Museu de História Natural, da Casa Andresen, do Observatório Astronómico Prof. Manuel de Barros ou do Instituto Geofísico, que reúnem acervos, equipamentos e espaços físicos de grande importância histórico-científica.

Por tudo isto, a Universidade do Porto tem um grande orgulho na sua Faculdade de Ciências. Temos consciência do que significa para o cumprimento da missão da Universidade a massa crítica, a qualidade formativa, a capacidade de investigação e o potencial de interface que a Faculdade de Ciências encerra. Nesta última perspetiva, perceberão pois que como universitário, como professor da nossa grande Universidade e como Reitor, espero muito, como penso que a cidade, a região e o País esperam, de uma faculdade que é a casa-mãe do conhecimento fundamental, que esteve na génese da universidade, que tem essa tal imensa interface e conseqüentemente um imenso potencial de fomento do desenvolvimento do conhecimento e da universidade. Uma faculdade que obviamente, pelas razões que mencionei, tem obrigatoriamente que ser bem sucedida na sua missão, num momento do desenvolvimento científico e humano que é plural, multidisciplinar, com instrumentos que proporcionam e exigem a partilha, com uma exigência competitiva em que só vence quem souber desenvolver um verdadeiro esforço coletivo.

É este um grande desafio para todos, desde logo para os órgãos de gestão da Faculdade de Ciências, para a sua comunidade docente e não docente, naturalmente que em particular para o seu Diretor.

Estou certo de que vai, de que vão ter um ciclo de desenvolvimento com muito sucesso, de que todos vamos beneficiar.

Do meu lado, do lado da reitoria, vamos continuar a trabalhar com a Faculdade de Ciências para que esta tenha as condições essenciais ao êxito da sua função pedagógico-científica e da sua função cultural.

Muito obrigado.

08 de janeiro de 2015

Salão Nobre da Universidade

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor